



ANNO X  
NUMERO 231

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

# MOOTCY

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!



Fazemos nascer cabelo aos calvos  
e barba aos sem ella em 20 a 24 dias.

O preço para o **MOOTCY** é  
de 2\$515 réis por porção (uma  
porção chega perfeitamente).

Mootcy Dépôt Ditmar Koelstr, 3, Hamburgo, 164.

Deposito em Lisboa:

Ferreira & Ferreira Succes. — 99, Rua da Prata, 101

DISPONIVEL

# Augusto d'Aquino

Rua dos Correios, 92

## Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM . . .

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

## LAMBERTINI

**Pianos** das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc.

**Musica** dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

**Instrumentos diversos**, taes como: Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Peçam-se os catalogos

PRAÇA DOS RESTAURADORES



Revista publicada quinzenalmente

Proprietario e director

Michel'angelo Lambertini

Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Jorg Enesco — O Drama Musical — Variedades — A Musica — Noticiario — Charada Musical — Bibliographia musical portugueza — Caixa de Socorro a Musicos Pobres.

## Jorge Enesco

Nasceu este conhecido compositor romãoico em 19 d'agosto de 1881, em Dorshoü e morreu, desde a mais tenra infancia, notaveis disposições musicas. Em vez de o afastar da sua verdadeira vocação, como tantas vezes succede, empenhou se seu pae em desenvolver os dons naturaes do pequeno Jorge, ensinando-lhe elle proprio, dos quatro aos cinco annos, a notação musical e os primeiros elementos de violino.

Até aos sete annos, o joven Enesco, inteiramente livre e abandonado ao seu entusiasmo, embriagou-se de sonoridades, ora acariciando as no violino, ora enfeixando-as no piano, em accordes mais ou menos phantasistas; ora garatujando-as no papel e vendo-as reunir-se como bons genios ou lutar entre si, como gnomos insubmissos.

Nunca teve que soffrer constrangimento

nem tarefa forçada e por isso mesmo nunca sentiu, pela sua arte, essa amarga aversão que martyrisou o pequeno Beethoven, quando atrelado ao seu repugnante officio de menino-prodigio.

Desejando trabalhar seriamente, partiu em

1888 para Vienna, em cujo Conservatorio frequentou as aulas de piano, violino e harmonia e de onde sahio em 1893, depois de ter obtido uma medalha e composto diversos allegros de sonatas, rondós, variações para piano, aberturas, etc.

Foi então para Paris, seguindo no Conservatorio o curso de violino de Marsick, que deixou em 1899 com um primeiro premio, o curso de composição de Massenet, e depois o de Gabriel Faure, actual director d'aquelle ins-



JORGE ENESCO

tituto; tambem estudou fuga e composição com Gédalge.

Diz porém um dos seus biographos que o seu verdadeiro mestre foi João Sebastião Bach, tal é a paixão que o moço artista consagrou sempre á arte bachiana, onde tão bel-

los ensinamentos se encontram para a habilitação da escripta e para o desprezo do virtuosismo inutil.

A sua bagagem de compositor não brilha tanto pela quantidade como pela qualidade, distinguindo se entre as mais avançadas composições da actualidade pela audacia das harmonias e dos rythmos, pelo uso frequente do chromatismo e pela novidade da concepção. Das obras que mais teem agradado, podemos citar o *Poema romaico*, a *Symphonia* para orchestra e violoncello, duas *Rapsodias* sobre motivos romaicos, uma *Suite* para orchestra, tres *Intermezzis* para instrumentos de corda, duas *Sonatas* para piano e violino, um *Octuor*, uma *Rapsodia* para piano, *Variações* a dois pianos, *Suite dans le style ancien* (Prélude, Fugue, Adagio, Finale), outra *Suite* (Toccatà, Sarabande, Pavane, Bourrée), etc.



## O DRAMA MUSICAL

Por uma serie consideravel de razões estheticas que seria longo enumerar agora, cremos firmemente que já se não póde conceber uma acção dramatica e musical sem a cadeia do *leitmotiv*, que representa por meio de vibrações sonoras a physionomia profunda d'uma entidade, ou d'um grupo d'entidades, ou d'um conjuncto de circumstancias dramaticas. Comtudo, para a nossa sensibilidade moderna, o *leitmotiv* wagneriano é já demasiado solido, demasiado preciso, demasiado contornado. Torna-se preciso quebrar lhe o molde, como fizeram Beethoven e Wagner com a velha melodia latina. E' preciso hoje espiritalisal'o, dar-lhe flexibilidade e ligeireza, alargar lhe os ambitos de modo a que as almas n'elle se movam, se repillam ou se unam, transformal-o emfim em *atmosfera musical*. Para completar o drama, tal como as nossas faculdades d'emoção, hoje singularmente afinadas, o requerem, exige se que o *leitmotiv philosophico* se torne pura e profundamente *expressivo*. O que era em Wagner o novo estylo *sentimental* transformar-se-ha em novo estylo *ideal*.

No entanto a obra wagneriana ha-de ser sempre demasiado poderosa pela irradiação emotiva e pela riqueza d'ensinamentos, para que nos fatiguemos de a estudar e admirar. Além de uma grande profundeza, contem já em si a norma contemporanea da *atmosfera musical*.

O que se fez então depois de Wagner? Voltou-se para traz quasi sempre, sem se dar

por isso. Aproveitamos alguns dos seus processos, applicados na maioria das vezes de uma forma extranha ou imperfeita, e com isso nos temos contentado.

Os povos latinos perseguem as suas chimeras vagamente apaixonadas. Depois de Wagner, vieram Saint-Saëns, Massenet, Charpentier, Camillo Erlanger e varios mestres italianos, Mascagni, Puccini, Giordano e outros.

Os seus ideaes *justificam-se* quasi sempre por uma scena d'amor, o inevitavel dueto sentimental, para o qual todo o drama *deve* convergir. Eram e ficaram exclusivamente coloristas do sentimento, coloristas ora pallidos e crepusculares, ora ferozes e ardentes, geralmente sabedores, sempre patheticos, dramaticos áz vezes e tragicos nunca. O seu drama limita-se obstinadamente a uma minuscula significação da vida e não aspira mesmo ás culminancias tragicas; reveste-se de pompas dramaticas, mas converge sobretudo para esse foco central, esse centro magnetico, que é a sua unica razão d'existir, e que significa, n'esse dialogo culminante, mais a acção que a alma dos interlocutores. Faltando-lhe as ideias geraes, falta lhe por isso mesmo a esthetica.

Quasi todos os musicos da nossa raça não concebem ainda o drama, senão atravez de uma qualquer fabula d'amôr, e muitas vezes mesmo só por causa d'uma scena d'amor. Ao passo que o drama litterario se exforça por nos traduzir as elegancias, as attitudes, e não raro as grandes tendencias do espirito e da sociedade contemporanea, o musico limita-se habitualmente á estreita periphèria da antiga opera. Julga libertar-se, quando substitue os coristas immoveis, por passeantes, por peregrinos ou por jogadores, quando põe em scena uma desgraça amorosa do povo ou quando, pela simples substituição de alguma forma plastica, se arroga o direito de dar á sua opera o titulo mais pomposo de *drama musical*.

Wagner escreveu: — «Uma obra italiana deve conter pelo menos uma aria, que se escute com prazer. Para ter exito é forçoso que se interrompa a conversação dos expectadores e que se possa escutar a musica pelo menos seis vezes. Quando o compositor consegue attrahir uma duzia de vezes a attenção dos ouvintes sobre a sua musica, é aclamado como um genio e exaltado como um inexgotavel creador de melodias. . . » Todo o resto da obra pode encher-se de notas e de accordes decorativos, de vagos desenhos melodicos vagamente acompanhados pela orchestra e servindo unicamente para preparar o bom momento em que o cantor fará valer a voz na aria ou em que o concertante deve-

rá entusiasmar a multidão pelo dynamismo exorbitante da orquestra e das vozes.

Ora o erro primordial, que se perpetua d'uma maneira absurda, depende de uma ausencia absoluta d'esthetica. Os russos, apesar dos seus symphonistas, seguem ainda esta infeliz tendencia, generalisada, de resto, em quasi todos os paizes. E as razões da falta d'esthetica musical, isto é, da falta d'esthetica *contemporanea* (porque a esthetica evoluciona atravez dos tempos) são inherentes nos latinos á sua particular maneira de sentir e d'exteriorisar-se. Teem o culto do gesto que exprime e não da immobilidade que medita. O brilho demasiado ardente do seu sol accentua tanto os contornos das cousas que os não induz a prescrutar-lhes o intimo. A arte ogival italiana estadea se largamente n'esse sol, que lhe não permite, como no ogival do norte, aquelles terriveis recantos de silencio e de sombra onde se anicham as rudes e mysteriosas chimeras. Depois, o excesso de vibração da sua luz parece que communica insensivelmente um excesso de movimento a esses entes que se agitam, quando fallam ou quando pensam, que tem a admiração clamorosa e o desespero baruhento, como se quizessem, de sua propria iniciativa, juntar uma nova parcella de luz á luz ambiente. Esses entes são naturalmente impulsivos; a sua lei é a acção e não a reflexão.

Eis porque são mais patheticos que tragicos; eis porque Roma nos legou varias comedias boas e nem uma só tragedia digna d'este nome, ou pelo menos original.

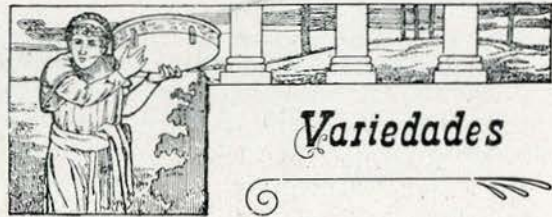
Nem o espirito gothico que fecundou a Edade Media, nem o espirito hellenico que fecundou a Renascença tiveram verdadeira e definitiva influencia sobre a musica dos artistas mediterraneos. Assim, emquanto Beethoven annota continuamente no seu caderno d'algibeira as expressões essenciaes das symphonias, que tinha sempre no pensamento, limita-se o musico latino a archivar as inspirações de momento nos seus cartões, para as applicar mais tarde, no primeiro libreto que fôr preciso pôr em musica, aos versos onde melhor calhem. Não esqueçamos que a abertura do *Barbeiro de Sevilha*, obra jocosa de Rossini, foi destinada primeiro a uma opera seria...

Os italianos sobretudo, que até á revolta de Cimarosa se entregavam de corpo e coração ao dominio caprichoso dos *virtuosi del bel-canto*, tornam-se frequentemente creadores d'emoções, pela occulta virtude da exponenteidade pathetica que se contem nos seus themas, cujo desenvolvimento, por muito transcendente que seja, ha-de forçosamente ser comprehendido á primeira audição e sem esforço. O publico é-lhes grato por tão com-

moda vantagem e não será difficil descortinar, n'esse reconhecimento, a verdadeira *celata virtus* de certos triumphos, tanto antigos como contemporaneos. Quanto á escolha do seu assumpto, o musico d'essa especie contentar-se-ha com a grandiosidade espalhafatosa, revestida de pompa, ostentada com largueza e capaz, com o auxilio de uma musica essencialmente decorativa, de suscitar os enthusiasmos faceis.

E gasta-se talento, demasiado talento até, gasta-se vontade, ardôr, espirito, para engendrar uma obra d'arte, toda feita d'ingenuidade, rotina e paradoxo, a contrastar violentamente com as exigencias da nossa cultura d'hoje e da emoção, que só a agitação interior e mysteriosa do Homem pôde resumir.

(Continúa.)



Havia na antiga Grecia uns impostos especiaes chamados *liturgias*, que iam attingir os mais ricos senhores de cada povoação e que eram destinados a costear as despesas das festas que se offereciam periodicamente ao povo. As *choregias* annuaes, que obrigavam este ou aquelle cidadão rico a organizar por sua conta uma representação dramatica, era uma das mais importantes entre estas *liturgias*.

Ordinariamente, apesar do sacrificio infligido á sua bolsa, o *chorégo* orgulhava-se do encargo, que o fazia passar pelo *primeiro* da tribu e considerar como uma especie de grande senhor, poderoso e magnifico, que regalava os pobres com diversões e festas.

Mas a honra era considerada ás vezes um tanto pesada e o indigitado *chorégo* apresentava-se a declarar que o julgavam mais rico do que elle realmente era, etc.

Tinha n'este caso o direito d'indicar um concidadão, que elle reputasse mais rico e, no caso de recusa d'este, a curiosa faculdade de trocar os seus bens pelos d'elle. Chamava-se *antidose* a esta troca, sendo obvio que voltava para o primeiro indigitado a obrigação da *liturgia*.

Por muito ingenuo que o processo nos pareça, não se pôde negar que era engenhoso e sobretudo economico para o estado.

Tem-se contado, a proposito de Rossini, as mais extraordinarias anedoctas, mais ou menos veridicas, mas dando sempre o artista como um impagavel original e parditista do melhor gosto.

Parece até que se não limitava a divertir-se á custa dos contemporaneos e que tambem quiz debicar na posteridade.

Assim diz se que quando fez construir a sua casa de Passy mandou deitar nos alicerces uma medalha do imperador Caracalla, exclamando:—«D'aqui a 500 ou 600 annos, quando os archeologos fizerem aqui excavações hão-de julgar que os romanos estiveram em Passy e escreverão certamente interminaveis memorias a proposito d'esta medalha. Lanço talvez á terra a semente de dois ou tres membros da Academia!»

\*

Carlos Gounod redigiu uma vez, ironicamente, um catecismo para uso dos admiradores da musica moderna. Eis uma pequena amostra.

P. — Que é Musica?

R. — É a arte de combinar os sons de maneira desagradavel para o ouvido e fatigante para o espirito.

P. — Os grandes mestres não seguiram até aqui caminho diverso?

R. — Sim, porque viviam ainda nas trevas que envolviam a infancia da arte.....

O que não significa que Gounod não tenha sempre escripto boa musica!

\*

A especulação dos editores tem attribuido a auctores celebres a composição de certas obras, que depois correram mundo sob a egide de uma paternidade falsa.

Lembram nos, como exemplo, a *Valsa sentimental* de Reissiger transformada em *Ultimo pensamento* de Weber, uma *Valsa* de Beethoven, que não é senão uma rapaziada de Schubert, e o famoso *Adeus* d'este ultimo auctor, que foi composto por um polaco chamado Augusto Henrique de Weyrauch.

\*

Rossini e Berlioz assistiam á representação do *Joseph* de Mehul.

O tenor estava horrivelmente indeflexado e cantava d'uma maneira desgraçada a famosa romança:

*A peine au sortir de l'enfance*

Teve de parar depois da segunda estrophe;

*Dans un humide et froid abîme  
Ils me plongèrent dans leur fureur.*

e acabou com um tremendo *couac*.

Berlioz olha para Rossini encolhendo os hombros e o trocista de Pesaro limita se a dizer:— Que quer o meu amigo? O homem ficou tanto tempo na cisterna!



## A MUSICA

Do nosso brilhante collega, *Echos da Avenida*, pedimos licença para transcrever o seguinte excerpto, firmado por um moço de rara intelligencia, grande amator de musica, e bem prematuramente arrebatado ás glorias literarias da nossa terra e aos carinhos de uma santa mãe.

E' a essa Mãe, tão docemente amorosa quanto infeliz, pois viu sumirem-se ambos os filhos, um apoz outro, na gelada sombra do sepulchro, que Herminio da Silveira consagrou o scintillante pedaço de prosa, que nos permittimos hoje offerecer aos nossos leitores:

*No oitavo dia, depois de ter descansado dos trabalhos da criação do Mundo, disse Deus aos Seus Anjos, que O rodeiavam no Paraizo: «Já creei o homem e a mulher, assim como os animaes que devem povoar a terra; tambem creei os fructos, os peixes e os diversos ornamentos da construcção das bellas-artes, as maravilhas da vida vegetal, animal e mineral. Mas sinto que falta alguma cousa de bello, de grande e de immortal na minha obra... Vou crear esse divino remate da minha corôa de Gloria» E chamando os Anjos e Cherubins da Sua Côte Celeste, disse-lhes que fossem buscar as flôres mais lindas dos jardins do Paraizo, os raios do luar, a claridade das estrellas, os doces cantos das avesinhas, os adoraveis osculos da Santa Mãe de Deus, e tendo reunido todos estes formosos e sagrados dons de Amor e Belleza, deu-lhes a forma de uma grande rosa, ornada de milhares de côres. Mandou depois buscar um raio de sol e, tendo-lhe addicionado esse fulgor do astro do dia, atirou-a para o espaço, dizendo aos Anjos e Cherubins que O tinham ajudado n'esse mister: «Está creada a Musica! Agora, nada mais tenho a fazer!»*

15 de dezembro de 1904.

HERMINIO DA SILVEIRA.





## PORTUGAL

O nosso genial pianista Vianna da Motta, que partiu a 17 para a Allemanha, não quiz deixar a terra portugueza, onde é sempre triumphalmente acolhido, sem commemorar, por forma perduravel, a sua carinhosa devoção pela patria, vinculando o seu nome a algumas composições sobre motivos portuguezes, recolhidos durante a sua ultima permanencia aqui.

Alguns dos motivos foram notados pelo proprio artista em uma excursão que fez ultimamente ás nossas provincias, outros provem de cançoneiros já publicados, mas todos elles estão revestidos de uma tal riqueza poliphonica, de um deslumbramento de harmonias tão novas e tão felizes, que, de simples canções do povo, parece se transformaram em peregrinas e immorredouras obras d'arte.

Estão reunidos esses themes populares em tres *Improvisos* e distribuidos da seguinte fórma:

- 1.º — *Canção do Figueiral*  
*Ao Viatico*
- 2.º — *O Malhão*  
*Canção d'Aveiro*
- 3.º — *Canção da Beira*  
*Canção do Douro*

sendo o primeiro dedicado a D. Isaura Lambertini, o segundo a D. Octavia e D. Amelia Stromp e o terceiro a Marie Antoinette Ausenac.

Constituem a quarta serie (op. 18) das *Scenas Portuguezas* e serão impressos pela nossa casa editora.

\*

O sr. Affonso Taveira, empresario do theatro da Trindade, na intenção de orientar por forma diversa os espectaculos da proxima época, contractou tres artistas portuguezes, que conjunctamente com outros elementos de que a empresa já dispunha, se propõem a cantar diversas operas e operas-comicas em portuguez.

Os artistas escripturados são D. Isabel Fragoso, Mauricio Bensaude e Julio Camara

e no repertorio figurará a *Carmen*, entre outras operas.

\*

O intelligente pianista Hernani Torres, que ha annos está na Allemanha como pensionista do governo portuguez, sollicitou de S. M. El-Rei a graça de interceder junto do governo para que a pensão lhe seja prorogada por mais seis mezes.

\*

A bordo do *Cordillère* partiu para o Rio de Janeiro o distincto violinista Joaquim Ferreira da Silva, com a intenção, ao que parece, de dar ali alguns concertos.

\*

Para o Casino Peninsular, da Figueira da Foz, partiram já os srs. Benetó, Manuel Pires, Sanz, Passos, Paiva e Bonet, artistas que vão constituir o sexteto d'aquelle Casino durante a época balnear.

Para Cascaes foi contractado um sexteto hespanhol, dirigido por D. Luiz Gracia, devendo estreiar se em 15 do proximo agosto.

\*

Alumnos do Conservatorio que completaram os seus cursos:

## PIANO

*(Curso geral)*

Maria G. de Lemos P. Beato...	7 valores
Nahir Macedo de Mello .....	8 »

## CANTO

Maria J. Ferreira da Costa....	9 valores
Marina Rodrigues.....	7 »

## VIOLINO

*(Curso geral)*

Alda Filgueiras G. da Silva....	8 valores
Celestina A. Pinheiro da Silva..	9 »
Eduardo H. Pavia de Magalhães	10 »
Emilia Fernandes.....	10 »

## VIOLONCELLO

*(Curso geral)*

Manuel Campos Silva.....	10 valores
--------------------------	------------

*(Curso superior)*

Alvaro R. Macedo e Santos.... 10 valores

## CLARINETE

Antonio Casimiro Roque..... 8 valores

## HARMONIA

Accacio Augusto..... 8 valores

Branca B. Bello de Carvalho .. 9 »

Gertrudes da Conceição Silva.. 8 »

Irene E. P. da Silva Chaby .... 9 »

José Francisco Pinto..... 10 »

Lydia Esperança da Silva..... 8 »

Thomaz Jorge..... 9 »

## CONTRAPONTO

Wenceslau do Amaral Pinto... 10 valores

Dos alumnos extranhos ao Conservatorio, temos a mencionar os seguintes que completaram o Curso Geral de Piano:

Bertha d'Oliveira Beirão..... 9 valores

Elisa Amelia P. da Silva..... 10 »

Elvira Hortense Machado..... 8 »

Emilia C. Gonçalves de Carvalho 5 »

Emilia Sabido Costa ..... 8 »

Fernanda G. Gaspar de Carvalho 8 »

Flavia dos Santos Lucas..... 7 »

Julia A. da Silva Pestana..... 8 »

Laura da Costa V. de Mattos... 6 »

Lucinda Fiffe..... 8 »

Manuel Joaquim d'Oliveira.... 8 »

Maria A. Marques Timbal.... 8 »

Maria dos Anjos Pinto ..... 7 »

Odilla Flavia S. V. Brandão... 5 »

E terminaram por este anno os exames.

\*

Acabam de publicar se, em edição muito nitida e elegante da casa Röder, as dez *Esquisses* para piano, composição de João Arroyo, a que nos referimos em outra occasião.

Estão divididas em dois volumes, que se encontram á venda na nossa casa editora.

\*

Está publicado e já em distribuição o relatório annual da *Sociedade de Musica de Camara*, referente ao anno de 1907-08.

Além de diversos dados estatísticos sobre a ultima serie de concertos, contém as condições para o Concurso de Musica Portuguesa

que a mesma sociedade instituiu, e que deve fechar-se em 31 de dezembro do corrente anno.

Estamos auctorizados a distribuir esse relatório a quem nol'o requisite.

\*

O sr. dr. Affonso Costa propoz no parlamento e foi approvado que aos alumnos do Conservatorio só seja exigida a carta d'exame de francez no final dos seus cursos.

## ESTRANGEIRO

Um musico inglez, Charles-James Oldham, fallecido o anno passado, conseguiu reunir quatro violinos dos mais bellos de Stradivarius, de incontestavel authenticidade e sobre os quaes deixou minuciosas disposições testamentarias.

Um d'elles foi legado ao Estado, mas só no caso em que nenhum particular o quizesse comprar pelo minimo preço de 3:000 libras. Este bello instrumento foi construido em 1690 e vendeu-se por 40 libras em 1794; em 1888 já foi vendido por 1:000 libras.

Outro violino, legado pelo colleccionador inglez ao British Museum tem a data de 1722 e foi adquirido em 1836 por 160 libras, elevando-se o seu valor poucos annos depois a 1:000 libras.

Além dos quatro violinos, possuia Charles James Oldham um violoncello de 1700, que é uma peça quasi unica no seu genero, só comparavel ao que se encontra no palacio real de Madrid.

Queixam-se os jornaes da especialidade, e com razão, de que taes obras primas do famoso violeiro se condemnem a permanecer, em eterno mutismo, dentro de preciosos estojos, em vez de figurar na mão dos artistas mais celebres para regalo de milhares de pessoas.

O *Zeitschrift für Instrumentenbau* diz até: — «A mania dos colleccionadores inglezes de confiscar e esconder em casa os mais bellos specimens da factura instrumental, com o unico intuito de os mostrar de quando em quando aos seus visitantes, é um caso de egoismo estúpido, que devia ser affecto á jurisdição especial dos manicomios.»

E' duro, mas tem seus visos de razão.

\*

Realizou-se ha pouco em Berlim o primeiro congresso de dança, assistindo representantes da França, Inglaterra, Grecia, Russia, Italia, Suissa, Austria, Hollanda, Estados-Unidos, etc.

Os dançarinos defenderam calorosamente a ideia de uma união internacional, afim de sustar a decadencia em que se encontra a sua arte, que julgam, e com razão, seriamente affrontada com a adopção de varias cabriolas disgraciosas e ordinarias, que respondem aos nomes barbaros de *maxixe*, *cake-walk*, etc.

\*

Em 14 d'outubro proximo deve reunir-se em Berlim um congresso internacional, para a revisão do tratado de Berne, no tocante a direitos de propriedade literaria e musical.

A França faz-se-ha representar por uma grande commissão, de que fará parte Julio Massenet, como delegado dos artistas musicos.

\*

Diz-nos um jornal italiano que nem sempre reina a harmonia entre os pensionistas da Casa de Repouso, fundada em Milão pelo maestro Verdi.

Contam-se entre os pensionistas dois antigos cantores, Felice Pichielli, de Roma e Pietro Riccioli, de Casalmaggiore, ambos de 76 annos. Levantou se recentemente entre elles uma discussão artistica, que attingiu proporções de extrema violencia, chegando Pichielli a lançar mão de uma faca para agredir o seu contradictor.

Não foi precisamente para isso que se instituiu a Casa de Repouso.

\*

No Queen's Hall, grande sala de concertos de Londres, installou-se um importante machinismo destinado á renovação do ar. O apparelho está installado em um recinto contiguo á orchestra e é destinado a aspirar grandes quantidades d'ar exterior, aquecel-o ou arrefecel-o conforme a estação e projectal-o na sala de espectáculo.

Podem obter-se por esta forma 1.500.000 metros cubicos de ar por minuto.

\*

Nos concursos de canto d'opera realizados no Conservatorio de Paris, tiveram o primeiro premio os srs. Vauris e Teissier e as sr.<sup>as</sup> Raveau e Le Senne.

\*

Uma orchestra mexicana, sob a direcção d'um opulento amator, de nome Roach, vae dar em Londres uma serie de cem concertos.

O que tem este projecto de mais *ameri-*

*cano* é que todas as obras executadas serão illustradas com vistas panoramicas «que darão aos ouvintes a visão das scenas que a musica exprime.»

Nos cem concertos, os programmas serão sempre differentes,

Cumulo do realismo e cumulo da variedade.

\*

Para a representação do *Orpheu* de Gluck na Academia de Musica de Tokio, foram impostos pela censura varios côrtes, particularmente na scena dos beijos, em que o ministro julgou vêr um attentado á moralidade dos espectadores.

O' pudôr japonez!

\*

Já está concluida a *maquette* em gesso para o grande monumento que se projecta erigir em Paris á memoria de Beethoven.

Já aqui fallamos d'esse monumento e estarão os nossos leitores recordados que se trata de uma immensa plataforma, sustentada por quatro genios alados, e sobre a qual está estendida a figura do genial artista, em attitude meditativa.

Esta obra, cuja concepção e factura são em extremo originaes, é executada pelo esculptor José de Charmoy.

\*

A *Association artistique* de Marselha confiou pela sexta vez a Gabriel Marie a direcção artistica dos seus concertos classicos.

\*

Vae inaugurar se brevemente em Vienna d'Austria um novo theatro consagrado a Johann Strauss. Depois de algumas obras d'este compositor, cantar-se-ha uma opera nova do compositor viennense Bruno Graničstätter, com o titulo de *Rapariga ou Rapaz*.

\*

A grande cantora Melba, para festejar o vigessimo anniversario da sua estreia no theatro, deu ultimamente no Covent-Garden, de Londres, uma *matinée* que rendeu o melhor de 10 contos de réis, e cujo producto liquido foi destinado a um dos hospitaes de Londres.

\*

O *comité* dos Concertos Joachim, de Londres, decidiu continuar a empreza, apesar da

morte do celebre mestre. Dar se-hão no proximo inverno sete audições de musica de camara na Sala Bechstein e um grande concerto com orchestra e coros no Queen's Hall.

Além dos solistas, Hallé, Marie Soldat, Fanny Davies, Haussmann, Donald, Tovey e Borwich, tomará tambem parte n'esses concertos o Quarteto Klinger.

\*

Na Nova Zelandia intentaram agora uma acção contra o violinista Kubelik, por ter rescindido um contracto. O queixoso, que é um tal Gorlitz, director de concertos, exige uma forte indemnisação ao artista, a quem parece que o tribunal não foi favoravel.



## Charada musical

(A premio)

A ultima charada teve, como a anterior, varios decifradores, cabendo o premio á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Assumpção Machado da Cunha e Silva, que foi a primeira a enviar nos a decifração justa — SOLFA.

Meditem agora na seguinte.

Com tres páusinhos ás costas  
Vae muito alegre cantando;  
Porém, se acaso lh'os tiram,  
Fica então quasi chorando. } ... I

E' bom chefe de familia,  
Mui serio e bem comportado,  
Emquanto elle governa  
Não é o socego alterado. } ... I

Da musica nunca fez parte,  
Nem p'ra ella tinha geito;  
Se pertence ao corpo humano  
Não fica longe do peito.

UM MUSICO.

Conforme o costume, cá está outro album de 5 lindas peças para piano ás ordens do primeiro decifrador.

Este é de Burgmein e chama-se

**Mon carnet de jeunesse**

## Bibliographia musical portugueza

(Mediante a entrega de um exemplar sem indicação alguma manuscripta, publica-se n'esta secção o nome, autor e preço de cada uma das obras musicas que se editem em Portugal).

PIANO

ARROYO (*João*) — Esquisses, op. 1 e 2,  
em 2 volumes — cada um. . . . . 600



## Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealhinhos especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte. . . . .	663\$680
Demetrio da Silva (2. <sup>o</sup> donativo) . . . . .	1\$870
Anonymo B. . . . .	2\$500

Segue. . . . .	668\$050
----------------	----------

## ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

**Piano só:**

João Arroyo — Esquisses — op. 1	600
» » — Esquisses — op. 2	600
Rodrigo da Fonseca — Album . . . . .	1\$000

**Canto e Piano:**

Rodrigo da Fonseca — Album . . . . .	800
--------------------------------------	-----

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

OSCAR BRANDSTETTER  
 LEIPZIG  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Typographia, Lithographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas rotativas  
 Installações especiaes  
 para grandes  
 tiragens

LAMBERTINI

REPRESENTANTE

E

Unico depositario

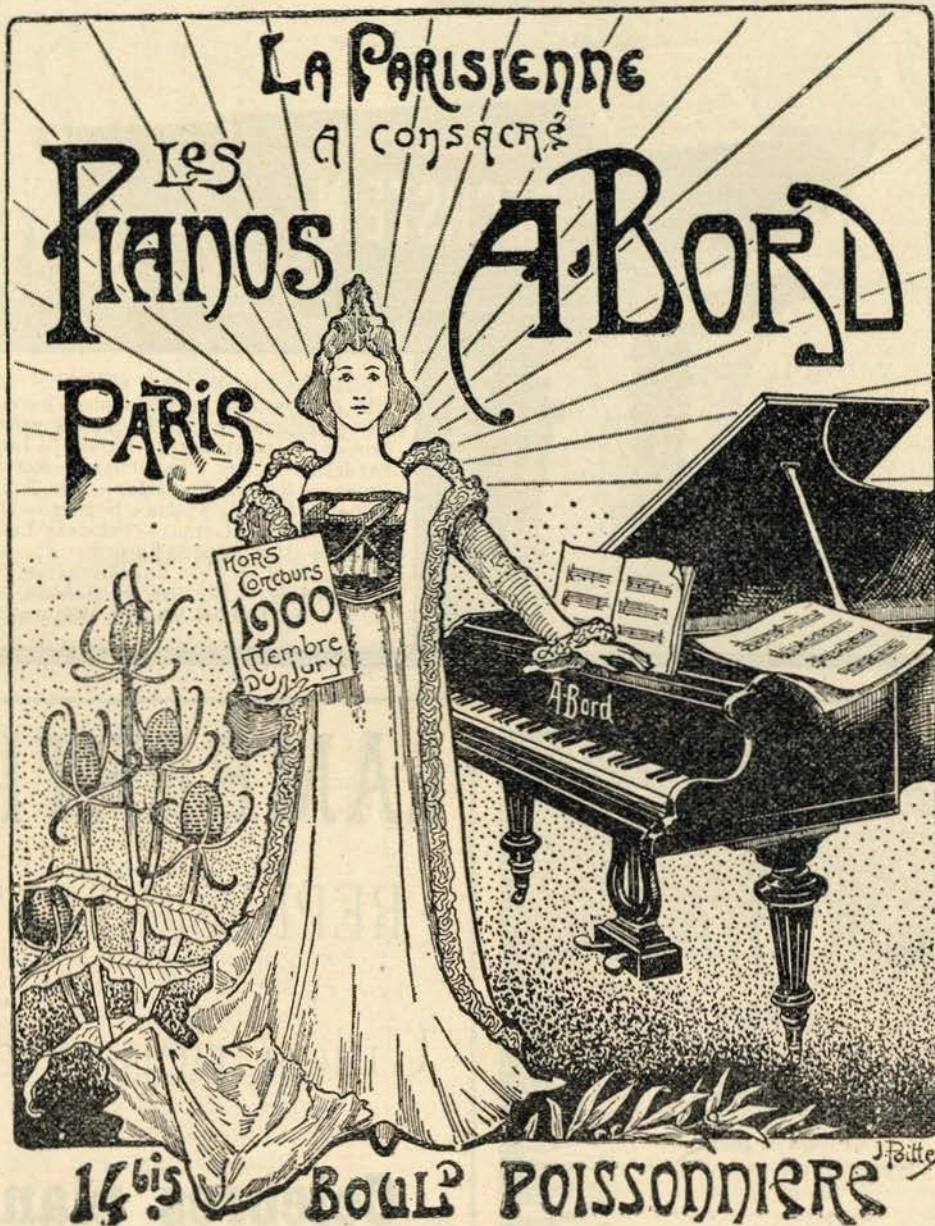
DOS

Celebres pianos

DE

BECHSTEIN

Praça dos Restauradores



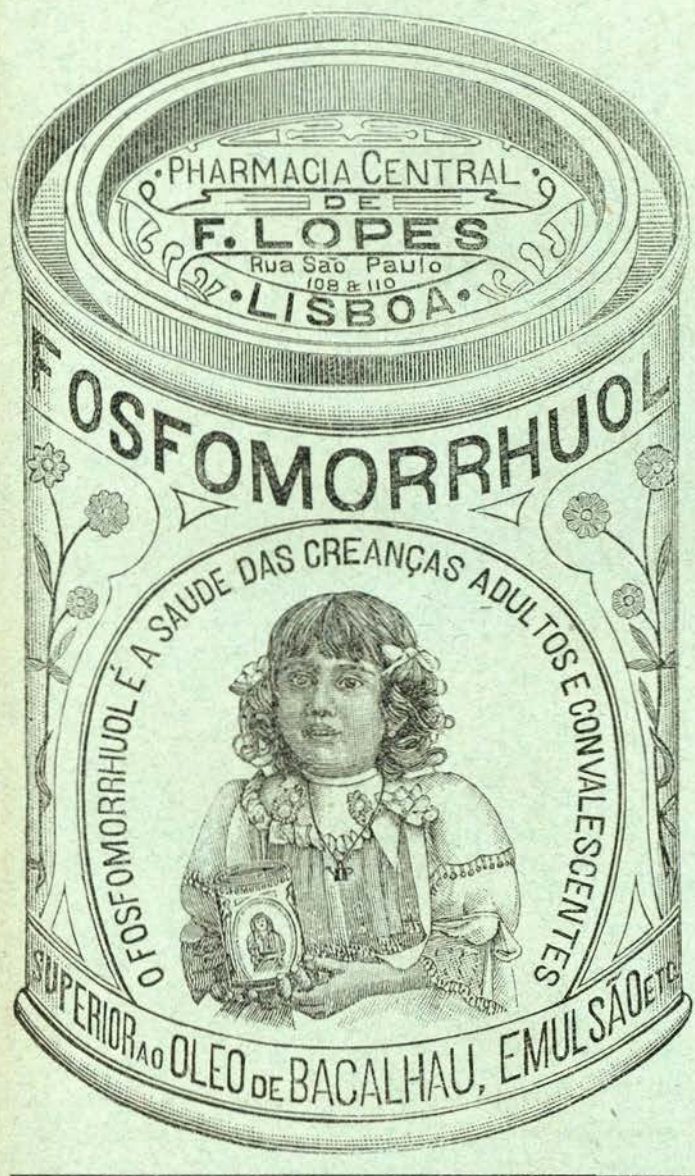
14 bis BOUL' POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	5:000
Produção até hoje.....	116:000

**Exposição Universal de Paris (1900)**

Membro do Jury — Hors concours



# LAMBERTINI

Representante dos Editores  
Franceses

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-  
gräber, etc.

## Partituras de Operas

Antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Façam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Alfredo Napoleão</b> , professor de piano, <i>T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º</i>
<b>Candida Cilia</b> , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elisabeth Von Stein</b> , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião, 9, 2.º</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua José Estevão, 50, 3.º, E.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch Penha</b> , profes.ª de canto, <i>Travessa Santa Quiteria, 17, 3.º</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º, D.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

**Preço avulso 100 rs.**

*Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**